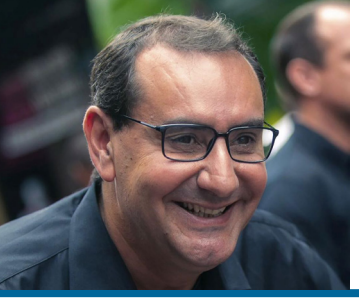


Anderson Farias consolida gestão com foco em continuidade, inovação e presença nos bairros

O prefeito Anderson Farias (PSD) vive uma nova etapa à frente de São José... P 14



Queda de helicóptero mata Rick, da dupla Rick & Renner, e comove o Brasil

A música sertaneja brasileira perdeu uma de suas vozes mais conhecidas... P 10



Conheça o Legado e a Inovação do Centro Educacional Transformar

No cenário educacional contemporâneo, onde a tecnologia e a rapidez das informações... P 06

InformeVale

DIRETOR: JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA
juniorespm@gmail.com / WhatsApp (11)96191-4760 / Instagram: @portalinformevale

São José dos Campos | Jacareí | Taubaté | Pindamonhangaba | Lorena | Guaratinguetá | Litoral Norte
24 de Setembro 2026 | Ano 26 | Edição 172

Flávio Bolsonaro é favorito diz Real Time Big Data





Pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta quinta-feira, 24 de setembro de 2026, mostra um cenário numericamente apertado entre o senador Flávio Bolsonaro, do PL do Rio de Janeiro, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em uma eventual disputa de segundo turno pela Presidência da República. Segundo o levantamento publicado pelo Poder360, Flávio aparece com 45% das intenções de voto, enquanto Lula registra 44%. A diferença de um ponto percentual entre os dois nomes está dentro da margem de erro da pesquisa, que é de dois pontos percentuais... P 03





Futebol brasileiro vive contraste entre força dos clubes e reconstrução da Seleção

O futebol brasileiro chega ao segundo semestre de 2026 vivendo um momento de contrastes. Dentro dos clubes, o país mantém protagonismo continental, movimenta grandes receitas e apresenta um Campeonato Brasileiro competitivo. Na Seleção, porém, o cenário é de reconstrução após mais uma Copa do Mundo abaixo das expectativas. Na Libertadores... P 12



Colégio Adventista de Taubaté-Tremembé celebra seus 35 anos de uma história construída pela fé

Antes dos prédios, das salas de aula e das gerações de estudantes, existia um sonho. A história do Colégio Adventista... P 05





Colégio Adventista de Bragança Paulista investe em educação integral para formar alunos preparados para os desafios do futuro

Em um mundo cada vez mais conectado e marcado por rápidas transformações tecnológicas, mudanças no mercado de... P 07

EDITORIAL

Informe Vale

DIRETOR GERAL
JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

SÓCIO FUNDADOR
JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA - FALECIMENTO 21/07/2022

DIRETOR EXECUTIVO
JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

DIRETORA ADMINISTRATIVA
MARIA JESUS DE FIGUEIREDO ALMEIDA

ARTES
WAGNER BONFIM

DIAGRAMAÇÃO
WAGNER BONFIM

TEXTOS
REDAÇÃO INFORMEVALE

FOTOS
ACERVO

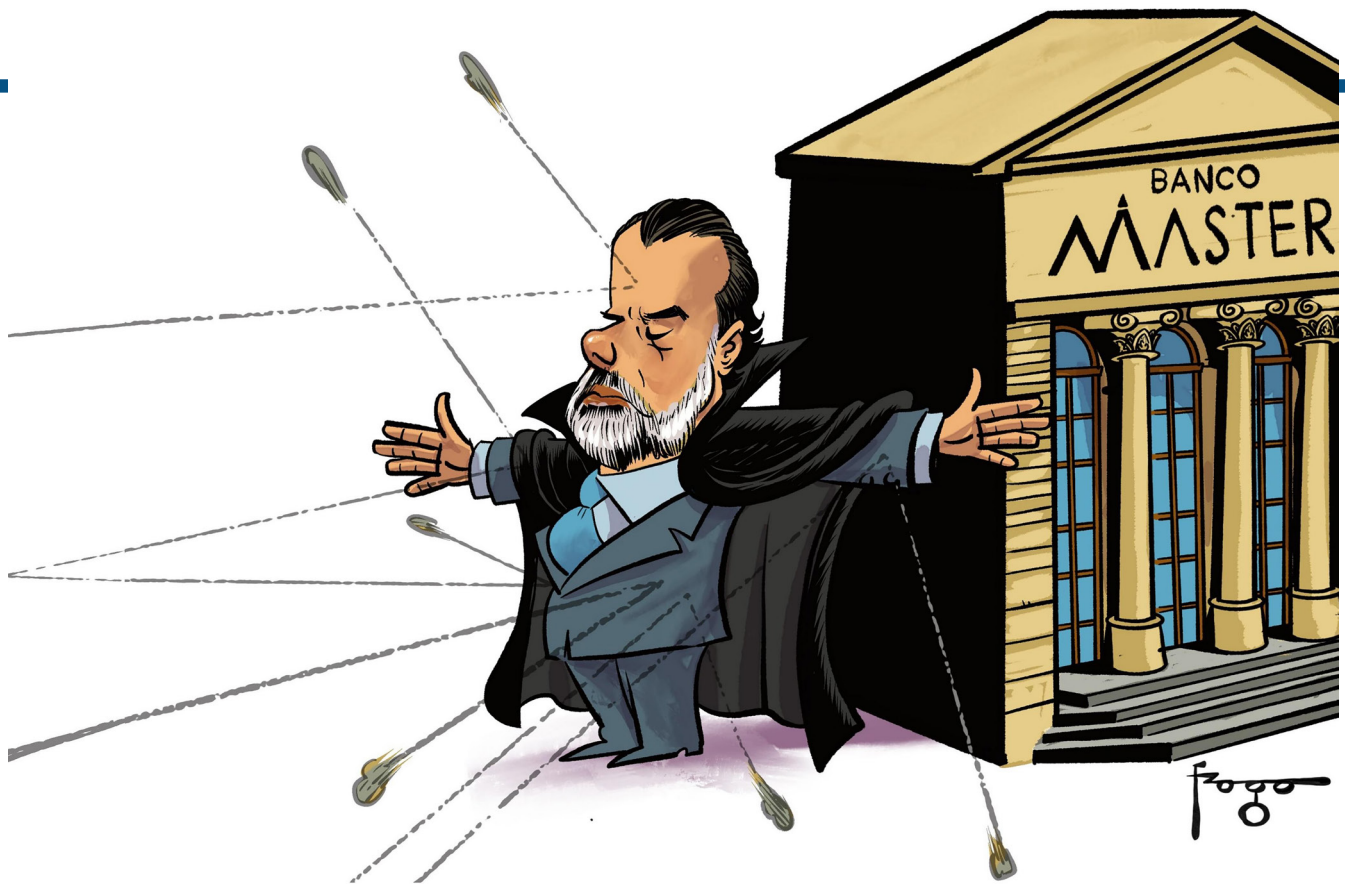
TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: ENTREGA NAS 200 PRINCIPAIS IGREJAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, TAUBATÉ E JACAREI.

ATENDIMENTO, PUBLICIDADE OU ASSINATURA:
TEL: WhatsApp: (11) 9 6191 4760 - (12) 9 88278 7007

juniorespm@gmail.com
comercial@portalinformevale.com.br

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios. Não traduzem necessariamente o posicionamento do jornal Informe Vale. As cartas à redação devem ser enviadas ao endereço acima com: assinatura, identificação, telefone e endereço. As cartas podem ser resumidas pela redação.





Acesse nosso Portal
portalinformevale.com.br

Chame no WhatsApp
WhatsApp (11)96191-4760

Opinião

VORCARO TINHA ACESSO A DADOS SIGILOSOS

PF APONTA USO DE SISTEMAS DO MPF, DA PF E DA INTERPOL POR GRUPO LIGADO AO EX-BANQUEIRO



O grupo ligado ao então banqueiro Daniel Vorcaro, ex-dono do Banco Master, tinha acesso a informações sobre investigações contra ele no Ministério Público Federal (MPF), em sistema de acesso exclusivo a policiais federais e até da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol), integrada por 196 países.

A revelação faz parte de um relatório da Polícia Federal (PF), datado de 27 de fevereiro deste ano, enviado ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, relator da Operação Compliance Zero, que investiga fraudes bilionárias envolvendo o Master e Vorcaro.

O sigilo da investigação foi levantado após pedido do presidente do STF, ministro Edson Fachin.

A PF aponta um grupo chamado de "A Turma", que seria uma estrutura paralela de vigilância, milícia e coerção privada mantida por Vorcaro. Um dos integrantes era Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, tratado no documento como "Felipe Mourão" e "Sicário".

De acordo com o documento que chegou às mãos de Mendonça, Daniel Vorcaro pagava R$ 1 milhão por mês para manter a "Turma".

Os investigadores apontam que Sicário foi contratado para realizar acesso "recorrente e irregular a procedimentos sigilosos em andamento no MPF, na PF, na Polícia Civil e no Banco Central".

No documento de 164 páginas, que inclui reproduções (prints) de conversas de WhatsApp entre os envolvidos, incluindo funcionários públicos, a PF explica que o acesso clandestino se dava por meio da "utilização de logins funcionais de terceiros".

A estrutura paralela atuava também na extração indevida de documentos e em consultas realizadas sem autorização em sistemas internos das instituições.

O relatório mostra, por exemplo, que em 15 de fevereiro de 2024, Vorcaro reencaminhou a Sicário uma mensagem perguntando sobre um determinado inquérito policial dentro da PF.

Quarenta minutos depois, Felipe Mourão responde com um áudio do policial federal aposentado Marilson Roseno da Silva. Na gravação, Marilson diz que "já havia feito contato com a 'Tropa' e que dariam uma atenção especial ao pedido de Daniel Vorcaro".

O relatório acrescenta que Marilson tinha "acesso ilícito aos sistemas do MPF". A Compliance Zero começou no início de 2024, a pedido do MPF.

Marilson foi preso no dia 4 de março pela 3ª fase da operação, em Belo Horizonte.

No comunicado enviado a Mendonça, a PF afirma que "diante da gravidade de tal acesso", realizou uma auditoria interna e identificou que o acesso indevido partiu da Delegacia da Polícia em Juiz de Fora (MG).

Os investigadores descrevem que Sicário enviou pelo aplicativo de mensagens comprovantes de consultas realizadas nos sistemas do MPF. A busca foi feita referente ao CPF de Vorcaro. Foram identificados 15 procedimentos relacionados ao banqueiro, sendo 11 sigilosos.

As buscas eram feitas também com os termos "BRB AND MASTER", para identificar todos os procedimentos em que ambos os termos apareciam.

BRB é o Banco de Brasília, investigado pela compra de títulos financeiros fraudulentos do Master.

A pessoa que retorna a conversa com Sicário mostra interesse em manter discreto internamente o trabalho de busca.

"Veja com ele se ele quer que entremos em todos os processos sobre o BRB + Master. São muitos. Eu entrei no primeiro, mas são muitos e às vezes pode chamar atenção", mostra o print.

"Quero tudo. Atenção total", responde o banqueiro. Sicário replica: "Então vou mandar puxar geral".

A PF diz que o servidor que efetuou a consulta tentou ocultar a identificação, hachurando (apagando) o nome dele e o setor.

No dia seguinte, por exemplo, Sicário enviou para Vorcaro uma "Notícia de Fato" do MPF, na qual consta a orientação para apurar se havia crime contra o sistema financeiro nacional na tentativa de compra do Master pelo BRB.

A PF destaca no relatório que o documento tinha "natureza reservada", o que apontava para "indícios de possível obtenção indevida" por Mourão.

"Daniel Vorcaro estava se utilizando de acessos ilícitos para obter informações sigilosas sobre a presente investigação", sinalizam os quatro delegados federais que assinam o relatório.

"Nesse sentido, após realizar pesquisas de forma clandestina em bancos de dados do Ministério Público Federal, as pesquisas passaram a se concentrar nos bancos de dados da Polícia Federal", descrevem.

Os delegados utilizam um print de 15 de setembro de 2025 para evidenciar que a "Turma" tinha acesso ao ePol, Sistema Oficial de Polícia Judiciária da Polícia Federal, de acesso exclusivo a policiais federais.

O documento foi enviado a Sicário por Marilson Roseno da Silva. Na mensagem, ele reitera a cobrança do pagamento mensal ao grupo clandestino.

PF relata que o nível de sofisticação e de intrusão em órgãos policiais alcançado pela "Turma" é tão relevante que "as evidências mencionam, até mesmo, o acesso a organismos internacionais, como o FBI e a Interpol".

O FBI (Agência Federal de Investigação, na sigla em inglês), equivale à polícia federal dos Estados Unidos.

A PF descreve que, em 24 de outubro de 2025, Felipe Mourão reencaminha um print de tela com o logotipo da Interpol e mensagens com as seguintes frases:

– "O que está em branco foi para ocultar o nome de quem fez a pesquisa"

– "Estamos aguardando o relatório principal do FBI"

– "A Interpol está limpa"

A PF informa no relatório ao STF que consultou a Interpol aqui no Brasil e obteve a resposta de que a identidade visual da tela reproduzida na mensagem não corresponde a mecanismos de busca disponibilizados pela Interpol.

No entanto, a organização internacional ressaltou que pode se tratar de mecanismos de buscas de outros países.

A PF levanta a hipótese de que a consulta tenha sido feita por meio de sistema de algum país com base em dados baixados da Interpol, "podendo-se inferir, de qualquer forma, que não se trata de usuário brasileiro".

Os delegados apontam que Vorcaro poderia ter utilizado um aparato jurídico para, pelas vias legais, ter acesso aos autos da investigação contra ele.

Flávio Bolsonaro marca 45% e Lula 44% em eventual segundo turno, diz Real Time Big Data





Levantamento divulgado mostra disputa numericamente apertada entre o senador do PL e o presidente, dentro da margem de erro da pesquisa

Pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta quinta-feira, 24 de setembro de 2026, mostra um cenário numericamente apertado entre o senador Flávio Bolsonaro, do PL do Rio de Janeiro, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em uma eventual disputa de segundo turno pela Presidência da República. Segundo o levantamento publicado pelo Poder360, Flávio aparece com 45% das intenções de voto, enquanto Lula registra 44%.



A diferença de um ponto percentual entre os dois nomes está dentro da margem de erro da pesquisa, que é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Na prática, o resultado indica um quadro de empate técnico entre os dois possíveis adversários em uma simulação de segundo turno. O levantamento anterior, divulgado em 1º de setembro, apontava os dois empatados com 44%.

A pesquisa ouviu 2.000 eleitores brasileiros entre os dias 19 e 23 de setembro de 2026. O grau de confiança informado é de 95%. O estudo foi pago com recursos próprios, teve custo de R$ 30 mil e está registrado no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-04202/2026.

O levantamento reforça o ambiente de forte polarização da disputa presidencial de 2026. De um lado, Lula busca manter sua base eleitoral e defender os resultados de seu governo. De outro, Flávio Bolsonaro aparece como principal representante do campo bolsonarista em um cenário de sucessão nacional marcado pela ausência de Jair Bolsonaro na disputa direta.

Além da simulação de segundo turno entre Flávio e Lula, a pesquisa também testou outro cenário envolvendo o presidente e o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado, do PSD. Nesse caso, Lula e Caiado aparecem empatados com 44% das intenções de voto, também dentro da margem de erro.

No primeiro turno, o cenário apresentado pelo Real Time Big Data mostra Lula numericamente à frente de Flávio Bolsonaro. O presidente aparece com 41% das intenções de voto, contra 37% do senador do PL. Como se trata de uma simulação, os números servem como fotografia do momento e não como projeção de resultado eleitoral.

A leitura dos dados exige cautela. Pesquisas eleitorais medem a intenção de voto no período em que são realizadas e podem variar conforme o cenário político, a campanha, alianças partidárias, debates, fatos novos, economia, avaliação de governo e comportamento do eleitorado. Por isso, os resultados divulgados agora indicam tendências daquele momento específico, mas não definem o resultado da eleição.

Outro dado relevante apresentado pelo levantamento é a rejeição dos nomes testados. Segundo a pesquisa, Lula aparece com 50% de rejeição, enquanto Flávio Bolsonaro tem 49% entre os entrevistados que disseram que não votariam nesses candidatos. Os índices mostram que os dois principais nomes avaliados enfrentam resistência elevada em parcela significativa do eleitorado.

A pesquisa também avaliou o governo Lula. De acordo com o levantamento, 52% desaprovam a administração federal, enquanto 45% aprovam. Quando os entrevistados foram questionados sobre a avaliação do governo, 45% classificaram a gestão como ruim ou péssima, 22% como regular e 32% como ótima ou boa.



Esses números ajudam a explicar o peso que a avaliação do governo pode ter na disputa de 2026. Presidentes que buscam novo mandato ou lideram um campo político costumam ter sua imagem diretamente associada ao desempenho da administração. Ao mesmo tempo, a oposição tenta transformar índices de desaprovação em argumento eleitoral.

No caso de Flávio Bolsonaro, o levantamento aponta sua consolidação como nome competitivo dentro do campo da direita em uma simulação nacional. Filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador herda parte do capital político do bolsonarismo e aparece em um cenário de segundo turno com desempenho próximo ao do atual presidente.

Já Lula mantém presença forte no primeiro turno e segue como principal nome do PT e do campo governista. A pesquisa mostra que, mesmo com índices de desaprovação superiores à aprovação, o presidente conserva uma base expressiva de intenção de voto, suficiente para liderar numericamente a simulação de primeiro turno apresentada pelo instituto.

O resultado divulgado deve intensificar as análises sobre a sucessão presidencial. A distância curta entre os principais nomes testados sinaliza uma disputa aberta e altamente competitiva, com pouco espaço para erros estratégicos, especialmente em um ambiente político marcado por polarização, rejeição elevada e eleitorado dividido.

Até a eleição, novos levantamentos deverão mostrar se esse quadro se mantém, se amplia ou se sofre alterações. Por enquanto, a pesquisa Real Time Big Data registra um retrato claro do momento: Lula e Flávio Bolsonaro aparecem separados por margem mínima em eventual segundo turno, enquanto o primeiro turno mostra vantagem numérica do presidente sobre o senador do PL.



STF vive sequência de decisões, impasses e tensão interna em meio a casos envolvendo Moraes, Mendonça e Banco Master



Crise expôs divergências entre ministros, levou Fachin a assumir a relatoria do inquérito das fake news e abriu debate sobre regras para apurações envolvendo integrantes da Corte



O Supremo Tribunal Federal atravessa um dos momentos mais delicados de sua história recente. Nas últimas semanas, uma sequência de decisões, pedidos de investigação, troca de acusações e impasses processuais colocou a Corte no centro do debate político e jurídico nacional. O episódio envolve principalmente os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça, além de investigações relacionadas ao Banco Master, ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro e ao funcionamento interno de apurações conduzidas no próprio tribunal.

A crise ganhou força no início de setembro, quando vieram a público informações de um relatório da Polícia Federal produzido no âmbito do caso Master. O documento tratava de supostos diálogos envolvendo Daniel Vorcaro, ex-dono do Banco Master, e uma pessoa apontada como sendo o ministro Alexandre de Moraes. O material foi encaminhado no contexto de uma investigação que estava sob relatoria do ministro André Mendonça. Segundo a Folha de S.Paulo, o relatório mencionava mensagens, contatos e encontros, mas seu conteúdo passou a ser questionado por diferentes partes quanto à validade, origem e uso processual.

A partir daí, o conflito ganhou dimensão institucional. Alexandre de Moraes pediu ao presidente do STF, ministro Edson Fachin, a abertura de investigação contra André Mendonça, alegando possíveis irregularidades na condução dos casos Master e INSS. Fachin, por sua vez, retirou o pedido do inquérito das fake news e o levou para outro procedimento, abrindo prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República e eventual defesa de Mendonça.

A situação se agravou quando Mendonça determinou o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e do diretor de Inteligência da corporação, Leandro Almada. A decisão foi posteriormente suspensa por Flávio Dino, que reconduziu os dirigentes aos cargos. Diante da sobreposição de decisões, Fachin interveio, suspendeu os atos anteriores, manteve Andrei Rodrigues na direção da PF e assumiu a condução do inquérito das fake news, retirando Alexandre de Moraes da relatoria.

Na nota divulgada pelo STF em 9 de setembro, Fachin informou que revogou a designação de Moraes para conduzir o inquérito instaurado em 2019, preservando os atos praticados até aquela data. A medida passou a valer a partir de 9 de setembro de 2026 e foi apresentada como uma tentativa de reorganizar a tramitação interna e conter o acúmulo de conflitos processuais.

Um dos pontos centrais da crise é a definição sobre como o Supremo deve lidar com possíveis apurações envolvendo seus próprios ministros. O Plenário iniciou discussão sobre duas petições relacionadas ao caso Master: uma referente ao relatório da Polícia Federal sobre Moraes e outra envolvendo pedido de investigação contra Mendonça. O mérito, no entanto, não chegou a ser analisado. A discussão foi suspensa após pedido de vista do ministro Flávio Dino.

Com o pedido de vista, Dino tem prazo de até 90 dias para devolver o caso ao julgamento, segundo a Agência Brasil. Na sessão, os ministros divergiram sobre se os casos envolvendo Moraes e Mendonça deveriam ser julgados em conjunto ou separadamente. A indefinição manteve o impasse e prolongou a crise dentro da Corte.

A sessão também evidenciou divisões internas no tribunal. De acordo com a Folha, o placar parcial ficou em 4 a 3 contra a unificação dos casos. Fachin, Mendonça, Luiz Fux e Cármen Lúcia votaram contra a análise conjunta, enquanto Moraes, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes defenderam a unificação. Dias Toffoli e Nunes Marques não votaram por alegações de suspeição e impedimento, respectivamente.

Outro desdobramento ocorreu quando André Mendonça respondeu à representação feita por Alexandre de Moraes. Segundo o UOL, Mendonça pediu o arquivamento sumário da ação e solicitou apuração de possíveis crimes atribuídos a Moraes, como abuso de autoridade e denunciação caluniosa. O ministro também questionou relatórios da Polícia Federal usados contra ele, afirmando que não teriam valor probatório suficiente.

A crise no STF também teve reflexos políticos. No 7 de Setembro, em ato realizado na Avenida Paulista, apoiadores da direita e do bolsonarismo fizeram críticas a Alexandre de Moraes e manifestações de apoio a André Mendonça. O episódio mostrou como a disputa interna do tribunal rapidamente passou a alimentar o debate público em meio ao ambiente eleitoral de 2026.

Paralelamente, a Primeira Turma do STF manteve, por unanimidade, a condenação de Eduardo Bolsonaro por coação no curso do processo relacionado à trama golpista. O julgamento, relatado por Alexandre de Moraes, rejeitou recursos apresentados pela defesa e manteve pena de 4 anos e 2 meses em regime semiaberto, segundo o UOL. O caso adicionou mais pressão política ao ambiente já tensionado entre Supremo, Congresso, governo e oposição.

Os últimos acontecimentos colocam o Supremo diante de uma questão institucional sensível: como preservar a autoridade da Corte, garantir transparência em casos de interesse público e, ao mesmo tempo, evitar que divergências internas sejam vistas como disputas pessoais ou políticas. O episódio envolvendo Moraes, Mendonça e o caso Master deixou expostas fissuras dentro do tribunal e reacendeu discussões sobre regras de conduta, procedimentos disciplinares e limites de atuação dos ministros.

Fachin tem buscado atuar como árbitro da crise. Ao assumir o inquérito das fake news e centralizar decisões relacionadas a eventuais apurações de ministros, o presidente do STF sinalizou uma tentativa de reorganizar o comando institucional da Corte. Ainda assim, o pedido de vista de Flávio Dino adiou uma definição sobre os procedimentos envolvendo Moraes e Mendonça, mantendo o tribunal sob forte atenção pública.

O próximo capítulo dependerá da retomada do julgamento e da forma como o STF decidirá tratar os relatórios, pedidos de investigação e questionamentos apresentados. Enquanto isso, a crise segue produzindo efeitos dentro e fora do Judiciário, em um momento em que a Corte já ocupa papel central na vida política brasileira.

Mais do que uma disputa entre ministros, os acontecimentos recentes revelam um desafio maior para o Supremo: demonstrar capacidade de resolver seus conflitos internos com clareza, segurança jurídica e respeito ao devido processo. A resposta institucional a essa crise poderá influenciar não apenas a imagem da Corte, mas também a confiança pública no funcionamento das instituições brasileiras.



Colégio Adventista de Taubaté-Tremembé celebra seus 35 anos de uma história construída pela fé



Instituição completa 35 anos relembrando uma trajetória que começou com uma pequena escola em Taubaté e ganhou força com a perseverança de Terezinha Apolinário, a união da comunidade e o sonho de formar novas gerações

Antes dos prédios, das salas de aula e das gerações de estudantes, existia um sonho. A história do Colégio Adventista de Taubaté-Tremembé é marcada pela fé, pela perseverança e pelo esforço coletivo de pessoas que acreditaram que a região precisava de uma instituição capaz de unir educação e princípios cristãos.

Em 2026, o colégio completa 35 anos desde sua inauguração, realizada em 10 de novembro de 1991, celebrando uma trajetória que atravessou gerações e se tornou parte da história educacional de Taubaté e Tremembé.

Em 1986, uma pequena escola adventista funcionava nas dependências da Igreja Adventista Central de Taubaté. O espaço limitado, porém, acabou tornando impossível a continuidade das atividades, e a unidade precisou fechar suas portas.

Foi alguns anos depois que esse projeto começou a renascer. Segundo os registros históricos da própria instituição, Terezinha Apolinário sentiu-se chamada a liderar a reconstrução da escola. Durante uma madrugada de oração, teria recebido a convicção de que precisava agir rapidamente para tornar aquele sonho realidade.

O primeiro grande desafio era encontrar um terreno. Terezinha procurou seu cunhado, Isaías Apolinário, proprietário de uma área em Tremembé. Depois de muita insistência e mobilização, ele decidiu doar o espaço onde futuramente seria construída a nova escola.



A partir daí começou uma verdadeira mobilização. Documentações precisavam ser regularizadas, recursos tinham de ser levantados e materiais eram necessários para que o projeto saísse do papel. Familiares, membros da Igreja Adventista e pessoas da comunidade passaram a contribuir de diferentes maneiras.

Um dos capítulos mais marcantes aconteceu em junho de 1990. A escritura do terreno deveria ser realizada no dia 10, mas uma greve no Fórum de Taubaté colocou todo o planejamento em risco. Terezinha decidiu seguir adiante mesmo diante das dificuldades burocráticas. O relato preservado pela instituição descreve uma sequência de obstáculos envolvendo Fórum e cartórios, vencidos com insistência e pela colaboração de pessoas que decidiram ajudar.

Sete dias depois, em 17 de junho de 1990, a escritura finalmente foi lavrada. Na mesma data aconteceu o lançamento da pedra fundamental, transformando aquele sonho em um projeto concreto.

A mobilização continuou durante a construção. Um episódio guardado com carinho na memória da escola ocorreu quando Terezinha procurava um tablado para a cerimônia de lançamento da pedra fundamental. Sem conseguir encontrá-lo, foi surpreendida pela chegada de um caminhão carregado justamente com escadas e madeiras que poderiam ser utilizadas no evento. O material veio do Depósito de Material de Construção JR, cujo proprietário decidiu colaborar com a iniciativa.

A história foi construída por muitas mãos. Membros das igrejas de Taubaté e Pindamonhangaba, empresários, profissionais de cartórios, representantes das prefeituras de Taubaté e Tremembé, voluntários e trabalhadores participaram, direta ou indiretamente, da concretização do projeto.

Em 10 de novembro de 1991, a nova escola foi oficialmente inaugurada.

Poucos meses depois, em 10 de fevereiro de 1992, começaram as atividades escolares. A instituição iniciou sua caminhada com 77 alunos, distribuídos da 1ª à 4ª série.

O crescimento veio rapidamente. Em 1997, a escola passou por reforma e ampliação. Em agosto de 1998, novos blocos foram inaugurados, acompanhando o aumento da procura e permitindo que a instituição ampliasse sua estrutura educacional.

Em 1999, um novo capítulo foi escrito. A unidade passou oficialmente a se chamar Colégio Adventista Taubaté-Tremembé, ampliando sua atuação para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.

Ao completar 35 anos, a instituição celebra não apenas uma data, mas uma história marcada por pessoas que acreditaram em um propósito comum. A trajetória de Terezinha Apolinário tornou-se símbolo desse início. Diante da falta de espaço, das dificuldades financeiras, das exigências burocráticas e dos imprevistos, ela decidiu continuar. Ao seu redor, outras pessoas passaram a acreditar no mesmo projeto.



O resultado foi muito maior que a construção de um prédio. Nasceu uma instituição destinada a receber crianças e jovens e a participar da formação de diferentes gerações de famílias de Taubaté, Tremembé e municípios vizinhos.

Por isso, a própria memória do colégio resume sua origem em cinco palavras: fé, perseverança, união, educação e propósito.

A história do Colégio Adventista de Taubaté-Tremembé mostra que grandes projetos muitas vezes começam de maneira simples. Neste caso, começaram com uma pequena escola que fechou suas portas, uma mulher que se recusou a abandonar um sonho e uma comunidade que decidiu construí-lo junto.

Trinta e cinco anos depois, cada aluno que atravessa os portões da instituição também passa a fazer parte dessa história — uma história que começou antes mesmo da escola existir, quando alguém decidiu acreditar que era possível recomeçar.

A missão de educar: família como base, escola como aliada!

Com princípios cristãos e ensino acolhedor, o Centro Educacional Transformar reforça a importância da unidade entre família e escola visando o desenvolvimento de forma integral: partes espiritual, emocional e intelectualm pedagógica por príncipios com uma estrutura ampla



Em um tempo marcado por rápidas transformações sociais, avanço tecnológico e desafios cada vez mais complexos na formação de crianças, uma verdade permanece imutável à luz da Palavra de Deus: a responsabilidade primária da educação pertence à família. Mas, quando essa missão é compartilhada com uma instituição comprometida com valores cristãos, os frutos se multiplicam — e é exatamente nesse ponto que o Centro Educacional Transformar se destaca como referência em São José dos Campos.

Localizado em ponto estratégico no bairro Jardim das Indústrias (veja endereço abaixo), o Centro Educacional Transformar não é apenas uma escola, mas um verdadeiro braço de apoio às famílias que desejam educar seus filhos com base em princípios bíblicos sólidos. Mais do que transmitir conteúdo acadêmico, a instituição entende que educar é formar caráter, desenvolver identidade e conduzir a criança ao propósito para o qual foi criada.

"A escola não substitui a família, ela caminha ao lado dela", é um dos princípios vividos diariamente na instituição. Essa visão está alinhada com o que estabelece seu próprio regimento: a educação infantil deve "complementar a ação da família", promovendo o desenvolvimento espiritual, emocional, social e intelectual da criança.

A diretora Valéria da Silva Kuchenbecker reforça esse compromisso ao destacar que a articulação entre escola, família e aluno é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e completo. "Trabalhamos para que os pais estejam sempre informados e participativos na vida escolar dos filhos", afirma. Essa comunicação transparente fortalece o chamado "tripé educacional", que sustenta os excelentes resultados alcançados pela escola ao longo dos anos.

Em uma sociedade onde muitos tentam transferir integralmente à escola a responsabilidade pela formação dos filhos, o Centro Educacional Transformar resgata um princípio bíblico essencial: "Instrui o menino no caminho em que deve andar" (Provérbios 22:6). Aqui, os pais são encorajados a exercerem seu papel ativo, enquanto a escola atua como suporte técnico, pedagógico e espiritual.

A proposta pedagógica da instituição é profundamente enraizada em fundamentos cristãos. Parte do reconhecimento de que "existe Deus e, consequentemente, existe verdade", conforme descrito em seu alicerce metafísico. A educação, então, não é neutra — ela é direcionada por valores absolutos, que orientam o discernimento entre o certo e o errado.

Esse compromisso se reflete em cada detalhe: desde o acolhimento no berçário até as práticas da educação infantil. O ambiente é cuidadosamente preparado para estimular o desenvolvimento integral da criança. "Aprender matemática ou português tem o mesmo peso que aprender a lidar com emoções e conviver em harmonia", destaca a proposta da escola.

Outro diferencial marcante é o atendimento individualizado. Cada criança é vista como única, criada por Deus com dons e talentos específicos. Em vez de padronizar o ensino, a instituição valoriza o ritmo de cada aluno, estimulando sua curiosidade natural e tratando o erro como parte do processo de aprendizagem.

A estrutura moderna da escola também contribui significativamente para esse desenvolvimento. Com salas equipadas, espaços ao ar livre, laboratórios e ambientes lúdicos, a instituição oferece um cenário propício para o crescimento saudável. Além disso, programas como inteligência emocional e imersão no inglês ampliam as capacidades das crianças, preparando-as para um mundo globalizado sem perder sua identidade cristã.

Para os pais, a segurança de deixar seus filhos em um ambiente alinhado aos seus valores é um dos maiores diferenciais. Muitos enxergam a escola como uma extensão do lar, onde os filhos são cuidados não apenas como alunos, mas como vidas preciosas diante de Deus.

O regimento interno da instituição também evidencia esse compromisso ao garantir direitos e deveres claros tanto para alunos quanto para responsáveis. A participação dos pais é incentivada, seja em reuniões, sugestões ou acompanhamento do desempenho escolar, reforçando que a educação é uma construção conjunta.

Em tempos em que princípios têm sido relativizados, o Centro Educacional Transformar se posiciona firmemente como uma escola confessional evangélica, comprometida com a formação de cidadãos conscientes, éticos e tementes a Deus. Seu currículo integra conhecimento acadêmico com formação espiritual, preparando crianças para exercerem seu papel na sociedade com responsabilidade e fé.

Mais do que uma escolha educacional, optar pela Centro Educacional Transformar é uma decisão espiritual e estratégica. É reconhecer que a educação dos filhos não pode ser terceirizada, mas também não precisa ser solitária.

Para famílias que buscam equilíbrio entre excelência acadêmica e formação de valores cristãos, a instituição se apresenta não apenas como uma opção — mas como um verdadeiro chamado. Um lugar onde conhecimento se transforma em sabedoria, e onde cada criança é preparada para cumprir seu propósito, honrando a Deus em todas as áreas da vida.

O Centro Educacional Transformar tem fácil acesso e está localizado na rua Trajano de Macedo, n.º 10, no Jardim das Indústrias, zona oeste de São José dos Campos. Mais informações pelo telefone (12) 3302-5243, WhatsApp (12) 98112-3365, portal educacionaltransformar.com.br ou Instagram: centroeducacionaltransformar.















Colégio Adventista de Bragança Paulista investe em educação integral

Instituição une excelência acadêmica, valores cristãos, tecnologia e desenvolvimento socioemocional em uma proposta voltada à formação completa dos estudantes



Em um mundo cada vez mais conectado e marcado por rápidas transformações tecnológicas, mudanças no mercado de trabalho e novos desafios emocionais, o papel da escola ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Em Bragança Paulista, o Colégio Adventista tem como missão oferecer uma educação integral, que prepara os alunos não apenas para a vida acadêmica, mas também para os desafios pessoais, sociais e profissionais do futuro.

Conhecido como CABP, o Colégio Adventista de Bragança Paulista faz parte de uma das maiores redes educacionais do mundo. A Educação Adventista está presente em mais de 10 mil instituições espalhadas globalmente e conta com 339 unidades no Brasil, atendendo mais de 2,3 milhões de estudantes.

Na unidade de Bragança Paulista, a proposta pedagógica é sustentada por três pilares fundamentais: o ensino de valores, o desenvolvimento do pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento. O objetivo é proporcionar uma aprendizagem significativa, estimulando os estudantes a compreenderem o que aprendem e a utilizarem esse conhecimento de forma consciente em diferentes situações do cotidiano.

A instituição utiliza um sistema de ensino próprio, desenvolvido pela Casa Publicadora Brasileira. Fundamentada em princípios cristãos, a metodologia acompanha todas as etapas da formação escolar e busca desenvolver não apenas competências acadêmicas, mas também responsabilidade, cidadania, ética e capacidade de reflexão.

A tecnologia também exerce um papel importante no processo educacional. Por meio do Portal EA, os estudantes têm acesso a jogos educativos, videoaulas, simulados e avaliações baseadas em importantes processos seletivos. A plataforma ainda permite que as famílias acompanhem virtualmente diversos aspectos da rotina escolar, fortalecendo a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem.

Essa integração entre ensino presencial e recursos digitais acompanha uma tendência que vem transformando a educação nos últimos anos. Entre as ferramentas oferecidas pela rede está o E-Class Play, plataforma de conteúdos educacionais em formato de streaming que amplia as possibilidades de estudo e aprendizagem além da sala de aula.

Outro diferencial da instituição está na atenção dedicada ao desenvolvimento socioemocional dos alunos. O colégio promove projetos como "Você é Importante pra Mim!", "Emoções: Todos os Sentimentos São Importantes", Educação Socioemocional, incentivo à leitura e Orientação Vocacional e Profissional.

As iniciativas buscam responder a desafios cada vez mais presentes na realidade das novas gerações, como ansiedade, pressão por desempenho, relacionamentos interpessoais, uso intenso das redes sociais e dúvidas sobre o futuro. Nesse contexto, aprender a reconhecer emoções, desenvolver empatia e tomar decisões conscientes torna-se tão importante quanto o domínio das disciplinas tradicionais.

A orientação vocacional também desempenha papel relevante na formação dos estudantes. O programa auxilia os jovens a identificarem habilidades, interesses e possibilidades profissionais, contribuindo para escolhas mais conscientes em relação à carreira e à continuidade dos estudos.

A estrutura pedagógica do CABP conta com uma equipe formada por direção, coordenação, orientação educacional, capelania e professores especializados em diferentes áreas do conhecimento. Atualmente, a direção da unidade está sob a responsabilidade de Marcos Lima, com o apoio de profissionais que atuam nos diversos segmentos de ensino.

A presença da capelania reforça a identidade cristã da instituição. Para a Educação Adventista, o desenvolvimento acadêmico deve caminhar lado a lado com a formação ética, espiritual e social. A proposta busca formar estudantes capazes de pensar de maneira crítica, agir com responsabilidade e contribuir positivamente para a sociedade.

Essa visão também se reflete na relação da escola com as famílias. A instituição entende que a formação de crianças e adolescentes é resultado de uma parceria entre responsáveis, educadores e equipe pedagógica. Projetos educacionais, acompanhamento individualizado e ferramentas digitais contribuem para fortalecer esse vínculo.

Localizado na Rua Padre Egídio Porto, no Jardim Anchieta, o Colégio Adventista de Bragança Paulista atende famílias da cidade e de municípios da região, oferecendo ainda recursos como biblioteca virtual, programas educacionais complementares e oportunidades de intercâmbio dentro da rede adventista.

Em uma sociedade cada vez mais conectada, o grande desafio da educação não é apenas ensinar crianças e jovens a utilizar novas ferramentas, mas ajudá-los a compreender como empregá-las de forma responsável e consciente.

É justamente nessa proposta que o CABP constrói sua identidade. Tecnologia, excelência acadêmica e preparação profissional fazem parte do processo educacional, mas caminham lado a lado com valores, relacionamentos saudáveis e desenvolvimento emocional.

Mais do que preparar estudantes para a próxima avaliação, o Colégio Adventista de Bragança Paulista busca formar cidadãos capazes de pensar, agir com propósito e construir seu próprio caminho em um mundo em constante transformação.



Retiros espirituais, casamentos, confraternizações

espaço
casa na rocha

Travessa Quero-Quero, 1410
São José dos Campos - São Paulo

(11) 99911-7566

reservas@espaçocasanarocha.com.br

Venha nos conhecer.
Agende uma visita.

(11) 99911-7566

LEGACY SCHOOL

Matrículas abertas



Educação Cristã

Imersiva no Inglês

Intercultural

AGENDE SUA VISITA!

@LEGACYSCHOOLSJC

(12) 98893-5889

Manifestantes ocupam a Avenida Paulista no 7 de Setembro em ato marcado por clima eleitoral



Mobilização reuniu apoiadores da direita, críticas a Lula e Alexandre de Moraes, defesa de Jair Bolsonaro e discursos de lideranças políticas e religiosas

A Avenida Paulista voltou a ser palco de manifestação política no feriado de 7 de Setembro, em São Paulo. O ato reuniu apoiadores da direita e do bolsonarismo em uma mobilização que teve como principais pautas críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e manifestações de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Convocado em torno da campanha do senador Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência, o evento teve tom de comício e contou com a presença de lideranças políticas, parlamentares e representantes religiosos. Segundo estimativa do Monitor do Debate Político da USP/Cebrap, em parceria com a ONG More in Common, o ato reuniu cerca de 28,5 mil pessoas no horário de pico, às 16h32, com margem de erro de 12%.





A mobilização ocupou parte da Avenida Paulista, especialmente nas proximidades do Masp, reunindo manifestantes vestidos de verde e amarelo, bandeiras do Brasil, cartazes e faixas com mensagens de oposição ao governo federal e ao STF. O evento foi batizado de "Flávio Bolsonaro: Fora Lula, Fora Moraes", sinalizando o tom político da manifestação.

Flávio Bolsonaro chegou ao local durante a tarde e discursou para apoiadores. O ato também contou com a presença de nomes como Tarcísio de Freitas, Nikolas Ferreira, Silas Malafaia, Valdemar Costa Neto e Sergio Moro, além de candidatos e parlamentares da direita. A Folha registrou ainda a presença dos candidatos ao Senado em São Paulo Guilherme Derrite e André do Prado.

Um dos principais temas da manifestação foi a defesa de Jair Bolsonaro. Apoiadores levaram cartazes e entoaram palavras de ordem pedindo anistia ao ex-presidente e criticando decisões judiciais contra lideranças bolsonaristas. O discurso de perseguição política voltou a aparecer como eixo de mobilização da direita, especialmente diante das decisões do Supremo Tribunal Federal envolvendo Bolsonaro e aliados.

Outro ponto de destaque foi a crítica ao ministro Alexandre de Moraes. Manifestantes pediram o afastamento do magistrado e defenderam maior reação do Senado contra integrantes do STF. Ao mesmo tempo, houve manifestações de apoio ao ministro André Mendonça, indicado por Bolsonaro ao Supremo, que foi citado em discursos e homenagens durante o ato.

A presença de lideranças religiosas reforçou a conexão do movimento com o eleitorado evangélico e conservador. Discursos em defesa da liberdade religiosa, da família e dos valores cristãos dividiram espaço com falas políticas contra o governo Lula e contra o que os organizadores classificam como abusos do Judiciário.

Apesar do simbolismo da data e da força da Paulista como espaço de mobilização nacional, o público foi menor do que em atos bolsonaristas recentes. Segundo levantamento citado pela Folha, a estimativa de 28 mil pessoas ficou abaixo dos 42,2 mil participantes registrados em 2025 e dos 45,4 mil em 2024, conforme metodologia baseada em imagens de drones e inteligência artificial.

Ainda assim, para aliados de Flávio Bolsonaro, a manifestação serviu como demonstração de presença política em São Paulo, maior colégio eleitoral do país. O ato marcou uma tentativa de mostrar capacidade de mobilização da direita nas ruas, em um momento em que a disputa presidencial de 2026 se apresenta altamente polarizada.

A manifestação também evidenciou a transformação do 7 de Setembro em data estratégica para movimentos políticos. Antes associado principalmente às comemorações cívicas da Independência, o feriado passou, nos últimos anos, a ser usado por diferentes grupos como palco para disputas simbólicas sobre democracia, soberania, instituições e rumos do país.

Na manhã do mesmo dia, houve registro de confronto nos arredores da Avenida Paulista. A Polícia Militar utilizou bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral para dispersar um grupo de manifestantes na rua Carlos Comenale, antes do início do ato principal. Segundo relatos policiais citados pelo UOL, o grupo tentava acessar a avenida, que estava bloqueada para a manifestação da tarde.

O episódio reforçou o clima de tensão política em torno da data. Embora a situação tenha sido controlada ainda no início da tarde, a ação mostrou como a Paulista se tornou um espaço de disputa entre grupos ideológicos, especialmente em anos eleitorais.

No cenário nacional, o ato ocorreu em meio à disputa entre Flávio Bolsonaro e Lula pela Presidência. Pesquisa Quaest citada pela Reuters apontou empate entre os dois em um eventual segundo turno, com 41% para cada, indicando uma corrida apertada e fortemente polarizada.

A manifestação do 7 de Setembro na Avenida Paulista, portanto, foi mais do que um protesto. Foi também um termômetro político. Mostrou a capacidade de mobilização da direita, reforçou a centralidade de São Paulo na eleição presidencial e confirmou que temas como STF, anistia, bolsonarismo, liberdade e oposição a Lula estarão no centro da campanha.

Entre bandeiras, discursos e palavras de ordem, os manifestantes ocuparam a Paulista com uma mensagem clara: manter viva a força das ruas como instrumento de pressão política. Resta saber se essa mobilização será suficiente para se transformar em votos, ampliar alianças e influenciar os rumos da eleição de 2026.



Queda de helicóptero mata Rick, da dupla Rick & Renner, e comove o Brasil



Aeronave caiu na Serra Catarinense durante voo entre o litoral e São Joaquim; cinco pessoas morreram e investigação do Cenipa tenta esclarecer as causas do acidente

A música sertaneja brasileira perdeu uma de suas vozes mais conhecidas. O cantor Rick Sollo, da dupla Rick & Renner, morreu aos 59 anos após a queda de um helicóptero na Serra Catarinense. A aeronave foi localizada no dia 22 de setembro, depois de uma operação de buscas que mobilizou bombeiros, drones, cães farejadores e equipes da Força Aérea Brasileira. Não houve sobreviventes.

Além do cantor, estavam a bordo o empresário Bruno Avelar, o videomaker Paulo Soares, o piloto e o copiloto. O helicóptero, um Bell 430, havia desaparecido durante um voo em Santa Catarina, em uma região de relevo montanhoso e condições meteorológicas consideradas desafiadoras.



Segundo as informações divulgadas pelas autoridades, a aeronave saiu da região litorânea de Santa Catarina com destino a São Joaquim, na serra. O contato foi perdido durante o trajeto, dando início a uma grande operação de busca. As condições do tempo e a dificuldade de acesso ao terreno complicaram os trabalhos, que avançaram pela madrugada.

A Força Aérea Brasileira acumulou cerca de 13 horas de sobrevoos durante a operação até localizar os destroços. Mais de 40 bombeiros também participaram das buscas, com apoio de equipamentos de localização térmica e aeronaves.

Antes da confirmação da tragédia, familiares, amigos, artistas e fãs organizaram uma corrente de oração nas redes sociais. A esposa de Rick, Geralda Helena, publicou mensagens de esperança enquanto as equipes ainda procuravam pela aeronave.

A confirmação das mortes provocou forte comoção no meio artístico. Nomes como Ana Castela, Bruno & Marrone, Zé Neto & Cristiano, Marcos & Belutti, Sérgio Reis, Ratinho e Milton Neves estiveram entre aqueles que prestaram homenagens ao cantor e manifestaram solidariedade às famílias das vítimas.

Rick construiu uma carreira de décadas na música sertaneja e se tornou conhecido nacionalmente principalmente pela parceria com Renner. A dupla emplacou sucessos e conquistou uma legião de fãs, tornando-se uma das referências do gênero entre o fim dos anos 1990 e as décadas seguintes.

Sua trajetória também ficou marcada por ações solidárias. Durante a pandemia de Covid-19, Rick e Renner realizaram transmissões beneficentes que somaram milhões de visualizações e ajudaram a arrecadar alimentos, produtos de higiene e recursos para instituições sociais.

Agora, as atenções se voltam para a investigação das causas do acidente.

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, o Cenipa, abriu procedimento para analisar os destroços, dados operacionais, condições meteorológicas e outros elementos que possam explicar o que aconteceu. Investigadores especializados foram enviados ao local para a chamada ação inicial.

No dia seguinte à localização da aeronave, o Cenipa confirmou também a recuperação da chamada caixa-preta. O equipamento contém o gravador de voz da cabine e poderá fornecer informações importantes sobre os últimos momentos do voo.

Especialistas destacaram que a Serra Catarinense exige atenção redobrada dos pilotos. As mudanças rápidas de tempo, os ventos fortes e o relevo montanhoso podem dificultar a navegação aérea, especialmente em períodos de baixa visibilidade. Essas condições serão analisadas pela investigação, mas até a conclusão oficial do Cenipa não é possível afirmar qual fator provocou a queda.

A tragédia encerra de maneira inesperada uma trajetória que atravessou gerações da música sertaneja.

Para fãs, amigos e parceiros de profissão, permanece a memória de uma voz que ajudou a marcar uma época. Nos palcos, Rick construiu uma carreira associada a sucessos, grandes públicos e uma parceria que se tornou conhecida em todo o país.

Fora deles, deixa familiares, amigos e uma história de décadas dedicadas à música.

Enquanto o Cenipa trabalha para esclarecer as causas da queda, o Brasil se despede de Rick em meio a homenagens e mensagens de carinho. Mais do que a perda de um artista, o acidente representa o fim de uma trajetória que ajudou a escrever parte importante da história recente do sertanejo brasileiro.



Futebol brasileiro vive contraste entre força dos clubes e reconstrução da Seleção



Enquanto Flamengo, Palmeiras e Fluminense mantêm o Brasil dominante na Libertadores e o Brasileirão entra em uma reta final equilibrada, a Seleção inicia uma renovação profunda após nova frustração em Copa do Mundo

O futebol brasileiro chega ao segundo semestre de 2026 vivendo um momento de contrastes. Dentro dos clubes, o país mantém protagonismo continental, movimenta grandes receitas e apresenta um Campeonato Brasileiro competitivo. Na Seleção, porém, o cenário é de reconstrução após mais uma Copa do Mundo abaixo das expectativas.

Na Libertadores, o domínio brasileiro continua evidente. Fluminense, Palmeiras e Flamengo estão classificados para as semifinais, garantindo ao país pelo menos um representante na decisão. O Fluminense enfrenta o Palmeiras em um confronto nacional, enquanto o Flamengo encara o Estudiantes, da Argentina. O Corinthians esteve perto de completar uma semifinal inteiramente brasileira, mas acabou eliminado pelo próprio Estudiantes nas quartas de final.

A presença recorrente de clubes brasileiros nas fases decisivas não é coincidência. Nos últimos anos, equipes do país passaram a concentrar maior capacidade financeira, estruturas profissionais mais robustas e elencos com profundidade suficiente para disputar simultaneamente competições nacionais e internacionais.

No Brasileirão, a disputa também permanece intensa. Após 28 rodadas, o Flamengo aparece na liderança, tendo assumido a primeira colocação em setembro e ampliado sua vantagem na sequência. O Palmeiras segue entre os principais concorrentes, mantendo a briga pelo título aberta para a reta final.

O cenário mostra como Flamengo e Palmeiras continuam funcionando como referências esportivas e financeiras no país. Ambos conseguem montar elencos competitivos, contratar jogadores de alto nível e permanecer em diferentes competições durante boa parte da temporada. Fluminense também se mantém entre os protagonistas do continente, enquanto outros clubes atravessam momentos de maior instabilidade.

O Corinthians é um exemplo desse contraste. Depois de disputar as quartas da Libertadores, o time entrou em uma sequência negativa no Campeonato Brasileiro. A equipe chegou a acumular seis derrotas consecutivas e caiu para a parte inferior da tabela, aproximando-se da zona de rebaixamento.

Essa oscilação revela uma característica ainda presente no futebol nacional: mesmo clubes de grande torcida e receita podem sofrer com mudanças frequentes de comando, pressão política e dificuldade para manter um planejamento esportivo estável ao longo de toda a temporada.

Se nos clubes o Brasil continua forte, a situação da Seleção inspira maior preocupação.

O Brasil foi eliminado pela Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026, encerrando mais uma tentativa frustrada de conquistar o hexacampeonato. A campanha ocorreu depois de uma trajetória irregular nas Eliminatórias, na qual a equipe registrou seu pior aproveitamento histórico na competição.

Carlo Ancelotti permanece no comando e agora inicia um projeto voltado para 2030. Sua primeira convocação após o Mundial deixou clara a intenção de renovar o grupo: foram chamados oito estreantes e dez jogadores que atuam no futebol brasileiro. Nomes experientes ficaram de fora enquanto jovens passaram a receber oportunidades.

Entre os convocados estão jogadores como Endrick, Estêvão, Breno Bidon, Rayan e Vitor Reis, nomes que representam a tentativa de formar uma nova geração para os próximos quatro anos.

A decisão de Ancelotti também indica uma mudança importante. Durante muito tempo, a Seleção priorizou quase exclusivamente atletas que atuavam na Europa. Agora, jogadores do Brasileirão voltam a ganhar espaço, especialmente aqueles que vivem boa fase física e técnica.

O treinador terá tempo para trabalhar, algo que faltou no ciclo anterior. O período até 2026 foi marcado por sucessivas mudanças de comando e dezenas de jogadores convocados, dificultando a formação de uma identidade clara para a equipe.

Fora das quatro linhas, o futebol brasileiro também vive uma transformação econômica. SAFs, novos contratos comerciais e investimentos externos aumentaram a capacidade financeira de diversos clubes.

Ao mesmo tempo, cresce o debate sobre a dependência do futebol em relação às empresas de apostas esportivas. As chamadas bets se tornaram patrocinadoras de camisas, campeonatos e transmissões, movimentando bilhões de reais.

O assunto ganhou dimensão política depois que o presidente Lula voltou a defender o fim das apostas esportivas no país. Clubes e entidades reagiram, argumentando que uma eventual proibição poderia provocar perdas significativas de receitas.

Outro ponto importante é o calendário. O formato de 2026 trouxe mudanças relevantes, incluindo Brasileirão distribuído ao longo de praticamente todo o ano e alterações na Copa do Brasil. A intenção é tornar a temporada mais organizada, embora o excesso de partidas continue sendo uma preocupação para jogadores e clubes.

Nunca houve tantos clubes nacionais dominando a principal competição da América do Sul. Flamengo, Palmeiras e Fluminense chegam novamente às fases decisivas da Libertadores, enquanto o Brasileirão apresenta alto nível de investimento e competitividade.

Ao mesmo tempo, a Seleção Brasileira ainda tenta recuperar uma identidade capaz de devolver confiança ao torcedor.

O talento continua existindo. A estrutura dos principais clubes melhorou e uma nova geração começa a surgir. O grande desafio será transformar esses elementos em planejamento, continuidade e desempenho internacional.

O Brasil continua sendo uma potência do futebol. A questão agora é conseguir fazer com que essa força demonstrada pelos clubes volte a aparecer também quando a camisa amarela entra em campo.



São José dos Campos celebra 204 anos da Independência com desfile cívico-militar



Programação do Dia da Pátria começou com hasteamento das bandeiras na Orla do Banhado e reuniu cerca de 10.500 participantes no centro da cidade

São José dos Campos amanheceu em clima comemorativo nesta segunda-feira, 7 de setembro, para celebrar os 204 anos da Independência do Brasil. A data foi marcada por uma programação especial no centro da cidade, reunindo autoridades, estudantes, representantes de instituições, forças de segurança, entidades civis e a população joseense em um dos momentos mais tradicionais do calendário cívico nacional.

As comemorações começaram às 8h, com o tradicional hasteamento das bandeiras na Avenida São José, na Orla do Banhado. A cerimônia abriu oficialmente as atividades do Dia da Pátria no município e reforçou o simbolismo da data, marcada pela valorização da história do Brasil, da cidadania e do compromisso coletivo com o futuro do país.

Durante a solenidade, o prefeito Anderson Farias (PSD) discursou e fez um apelo por respeito e união. Em sua fala, destacou a importância de superar divisões e reconhecer a diversidade brasileira como uma força para a construção de uma sociedade mais justa.

"Juntos, podemos superar desafios e construir um Brasil mais justo e igualitário para todos. A nossa diversidade é a nossa maior riqueza, e é através dela que encontramos força para seguir em frente", afirmou o chefe do Executivo municipal.

A mensagem deu o tom da celebração em São José dos Campos. Em meio a um cenário nacional frequentemente marcado por debates intensos e diferenças políticas, a cerimônia buscou reforçar valores como convivência, responsabilidade cívica, respeito às instituições e participação da sociedade na construção do país.

A partir das 9h, a programação seguiu com o tradicional desfile cívico-militar no centro da cidade. Segundo a Prefeitura, cerca de 10.500 pessoas, representando 58 entidades, participaram do evento alusivo ao Dia da Pátria. A presença expressiva de escolas, instituições, grupos organizados, forças militares e representantes da sociedade civil mostrou a força da mobilização em torno da data.

O desfile teve início na esquina da Rua Dolzani Ricardo com a Avenida Nelson D'Ávila. Os participantes seguiram pela avenida, passaram pela Praça Afonso Pena e pela Rua 15 de Novembro, com dispersão na esquina com a Rua Sebastião Humel. O percurso levou ao coração da cidade uma celebração marcada por patriotismo, organização e presença popular.

Ao longo do trajeto, famílias acompanharam a passagem dos grupos, registrando o momento e prestigiando os participantes. Para muitos moradores, o desfile de 7 de Setembro é uma tradição que atravessa gerações e mantém viva a relação entre civismo, escola, comunidade e cidade.

A participação de 58 entidades reforçou a diversidade da celebração. Cada grupo representou uma parte da vida social joseense, levando às ruas diferentes expressões de serviço, educação, disciplina, cultura, cidadania e compromisso comunitário. O desfile cívico-militar, nesse sentido, não apenas celebra a Independência, mas também revela a pluralidade de instituições que ajudam a construir São José dos Campos diariamente.





A presença das forças de segurança e de organizações civis deu ao evento o caráter solene esperado para a data. Já a participação de estudantes e entidades educacionais reforçou a importância de transmitir às novas gerações o significado histórico do 7 de Setembro e o papel de cada cidadão na vida pública.

Mais do que uma comemoração oficial, o Dia da Pátria em São José dos Campos foi um convite à reflexão sobre pertencimento. Celebrar a Independência é também lembrar que a construção de um país melhor depende de participação, respeito, responsabilidade e compromisso com o bem comum.

Com a Orla do Banhado como cenário da abertura e o centro da cidade como palco do desfile, São José dos Campos reafirmou sua tradição de valorizar as datas cívicas e reunir a população em torno de momentos simbólicos. A celebração dos 204 anos da Independência terminou deixando uma mensagem de união e esperança, sintetizada no discurso do prefeito e na presença de milhares de pessoas nas ruas.

Neste 7 de Setembro, São José dos Campos celebrou o Brasil com bandeiras, desfile, memória e participação popular. Uma manhã para lembrar a história, reconhecer a força da diversidade e renovar o compromisso com um país mais justo, unido e preparado para o futuro.



Anderson Farias consolida gestão com foco em continuidade, inovação e presença nos bairros



Prefeito reeleito de São José dos Campos, gestor público aposta em eficiência administrativa, saúde, educação, segurança e desenvolvimento para manter a cidade entre as principais referências do Estado



O prefeito Anderson Farias (PSD) vive uma nova etapa à frente de São José dos Campos. Reeleito para o mandato de 2025 a 2028, o chefe do Executivo municipal consolidou sua trajetória política com uma marca de continuidade administrativa, gestão técnica e compromisso com os serviços públicos. Em janeiro de 2025, tomou posse para o segundo mandato após ter sido reeleito com 196.462 votos, em solenidade realizada na Câmara Municipal.

Nascido em São Paulo, em 13 de março de 1975, Anderson Farias Ferreira é formado em Gestão Pública e mora em São José dos Campos há mais de 30 anos. Sua trajetória na administração pública começou antes de assumir o comando da cidade. Ele trabalhou na Prefeitura desde 1999, passou por áreas como compras, licitações, apoio ao trabalhador e saúde, além de ter coordenado ações municipais durante a pandemia de covid-19.

Antes de se tornar prefeito, Anderson foi eleito vice-prefeito ao lado de Felício Ramuth. Assumiu o Executivo em 2022, após a renúncia de Felício para disputar o Governo do Estado, e desde então buscou dar continuidade a uma agenda baseada em organização administrativa, modernização dos serviços e fortalecimento da presença da Prefeitura nos bairros.

Em seu discurso de posse para o segundo mandato, Anderson destacou o compromisso de cumprir o plano de governo e manter uma gestão eficiente, transparente e próxima dos cidadãos, com prioridade para áreas como educação, saúde e segurança. A mensagem reforça o perfil que o prefeito tenta imprimir à administração: menos discurso ideológico e mais foco em entregas, funcionamento da máquina pública e atenção ao cotidiano da população.

A cidade também carrega um título importante durante sua gestão. São José dos Campos é apresentada pela Prefeitura como a primeira cidade inteligente, resiliente e sustentável do Brasil certificada pela ABNT, de acordo com normas internacionais. Esse reconhecimento reforça a imagem do município como referência em planejamento urbano, inovação, indicadores públicos e desenvolvimento sustentável.

A inovação, aliás, é uma das marcas associadas a São José dos Campos. Cidade conhecida pela presença da indústria aeroespacial, de universidades, centros de pesquisa e empresas de tecnologia, São José tem buscado ampliar sua vocação para soluções urbanas modernas. Nesse contexto, a gestão Anderson trabalha para manter o município competitivo, conectado e preparado para os desafios de crescimento.

Na saúde, a administração tem investido em ações para ampliar o acesso a exames, consultas e atendimentos. Medidas como mutirões, parcerias e novas estruturas de atendimento buscam reduzir filas e melhorar a resposta da rede municipal. A pauta é uma das mais sensíveis para qualquer cidade de grande porte e aparece como prioridade no discurso do prefeito.

Na segurança, São José dos Campos também busca se destacar com políticas de monitoramento, integração tecnológica e presença da Guarda Civil Municipal. A ideia de uma cidade inteligente se conecta diretamente à capacidade de usar dados, câmeras, sistemas e planejamento para melhorar a proteção da população e a organização urbana.

Outro eixo importante é a educação. Anderson assumiu o segundo mandato defendendo continuidade e atenção aos serviços essenciais. Em uma cidade com forte perfil tecnológico e econômico, a formação de crianças, jovens e trabalhadores é vista como parte estratégica do desenvolvimento local.

Politicamente, Anderson Farias representa uma liderança de perfil municipalista. Sua força vem da experiência dentro da própria Prefeitura, do conhecimento da estrutura administrativa e da relação com diferentes setores da cidade. A reeleição confirmou que parte expressiva da população aprovou esse modelo de continuidade e gestão.

O prefeito também iniciou o novo mandato com equipe renovada. A Prefeitura anunciou uma nova composição de secretários para o período de 2025 a 2028, ao lado do vice-prefeito eleito Wilker Lopes, reforçando a intenção de combinar continuidade com ajustes na condução das pastas municipais.



Com mais de 700 mil habitantes e papel estratégico no Vale do Paraíba, São José dos Campos exige uma gestão capaz de equilibrar crescimento econômico, mobilidade urbana, zeladoria, desenvolvimento social e inovação. Anderson chega ao segundo mandato com o desafio de manter a cidade em ritmo de avanço e, ao mesmo tempo, responder às demandas diárias dos bairros.

Mais do que administrar uma das maiores cidades do interior paulista, Anderson Farias lidera um município que se tornou referência nacional em tecnologia, planejamento e qualidade de vida. Sua gestão será avaliada pela capacidade de transformar indicadores positivos em melhorias percebidas pela população.

Reeleito e com mandato até 2028, o prefeito inicia esse novo ciclo com uma missão clara: consolidar São José dos Campos como cidade moderna, eficiente e humana, sem perder de vista aquilo que mais importa para o cidadão — saúde funcionando, educação fortalecida, segurança presente, bairros bem cuidados e oportunidades para quem vive e trabalha na cidade.

coluna Social



José Antônio, Ricardo, Jackson e Jefferson



Adao, Alex e amigos



Thomas Henrique e José Antônio



José Antônio e Anderson Farias



Letícia Aguiar e José Antônio



José Antônio e Milton Vieira



Thiago, Adão e José Antônio



Ricardo Urbano e José Antônio



Marcos, André e José Antônio



José Antônio e Luiz Gustavo



Thiago, Gabriel e José Antônio



Ramon Totti e José Antônio

Educação Adventista

TAUBATÉ - TREMEMBÉ



MATRÍCULAS 2027 ABERTAS

COM CONDIÇÕES ESPECIAIS

Av. Luíz Gonzaga das Neves, 2641 - Caminho Novo, Taubaté SP, 12125-280

AGENDE SUA VISITA!